



EDITORIAL

EDITORIAL

Foi com muita honra e satisfação que aceitei o convite para delinear o editorial deste dossiê que aborda diferentes tendências em Educação Matemática, particularmente, quando os autores são amigos que se destacam como especialistas na área e os trabalhos suscitam discussões sobre o processo de ensino e de aprendizagem da Matemática, dentro e fora da sala de aula.

Esse dossiê alarga as interações entre pesquisadores em Educação Matemática e pessoas que vivenciam os diversos cenários nos quais se desenvolve o ensino e a aprendizagem, mais especificamente, o da Matemática. Também aponta o crescimento, tanto qualitativo quanto numérico, dos trabalhos nessa área nos cursos de pós-graduação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), fato que caracteriza e consolida ainda mais os programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Matemática.

Ao ler os resumos é possível identificar os conteúdos constantes nos artigos e perceber que as linhas de pesquisa em Educação Matemática nas vertentes da resolução de problemas, história da matemática, modelagem matemática, tecnologias digitais e etnomatemática, que são as mais representativas do que vem sendo feito no Brasil nas últimas três décadas, estão contempladas neste dossiê.

Os textos refletem as linhas trilhadas pelos autores, que apresentam em dados momentos como práticas podem ser associadas ao ambiente escolar e, por outro lado, os aspectos problemáticos de se trabalhar as vertentes em Educação Matemática elencadas.

Os artigos estão situados em diferentes contextos, nos apresentam questões para as quais não temos respostas prontas e discussões a partir de investigações internas e externas ao ambiente escolar, de modo a esclarecer de forma organizada e fundamentada os conceitos, procedimentos e representações matemáticas, tendo em vista a construção desse conhecimento e, evidentemente, com a ressalva de que os caminhos percorridos não são a chave para resolver todos os problemas do ensino e da aprendizagem da Matemática.

Encadeados nesse dossiê a partir da análise dos dados constantes no catálogo dos livros aritméticos publicados por Augustus De Morgan em 1847 e como esses dados variaram ao longo do período compreendido entre 1500 e 1850. Segue-se com apresentação das contribuições do uso de um jogo na resolução de problemas estatísticos no ensino fundamental; mostra-se que as dificuldades na escolha da operação multiplicativa na resolução de problemas podem ser minimizadas a partir da elaboração

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



do enunciado da sentença matemática e, noutra direção, faz-se uso da teoria dos Campos Conceituais para revelar que as operações de multiplicação e divisão conduzem à agilidade algorítmica em detrimento da compreensão conceitual quando baseadas em definições, regras e atividades circulares.

As tecnologias de informação e comunicação têm gerado mudanças substanciais em diversas profissões e figuram como elementos determinísticos no processo de mudança social. Neste sentido, discute-se a configuração da identidade docente de professores formadores do curso de licenciatura em Matemática frente às imposições da cultura midiática e da cibercultura e os benefícios que estas podem oferecer à educação.

A história da matemática no ensino é abordada em dois momentos, no primeiro são apresentadas possibilidades de encaminhamentos didáticos por meio da história da matemática, com a exploração de fontes primárias e secundárias, de modo a introduzir, ilustrar ou aprofundar um conceito matemático e, no segundo, o ensino de equações algébricas por meio de problemas que envolvam conteúdos matemáticos, identificados ao longo da história, de modo que no processo o aluno possa estabelecer interrelações entre o conhecimento antigo e o atual. Em ambos procura-se inserir a dimensão histórica nas aulas de matemática e destacar o uso e a importância da história da matemática no ensino dos objetos matemáticos.

A modelagem matemática no campo da Educação Matemática manifesta seu crescimento por meio do aumento da produção científica a partir dos diversos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação no país. Nesse dossiê configura-se na apresentação desta vertente como metodologia de ensino e de suas vantagens no desenvolvimento dos conteúdos a partir de situações reais, diferenciando-a da modelagem matemática usada na ciência.

Por fim, são abordadas duas práticas educativas como estilo de aprendizagem, os carpinteiros navais da vila Itapuá, em Vigia de Nazaré (PA), e os artesões de Icoaraci, distrito de Belém (PA). Observa-se que essas práticas estão enraizadas na cultura e nas tradições, que são decorrentes de erros e acertos ao longo do tempo, e devem ter seu registro e interpretações associadas ao processo educacional, principalmente nas comunidades as quais estão inseridas.

Esse dossiê é uma iniciativa elogiável e uma importante contribuição para a Educação Matemática, em particular, na região Amazônica.

Miguel Chaquiam
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
miguelchaquiam@gmail.com